

NOVO BANCO, S.A. informa sobre os resultados do *Comprehensive Assessment* realizado pelo Banco Central Europeu

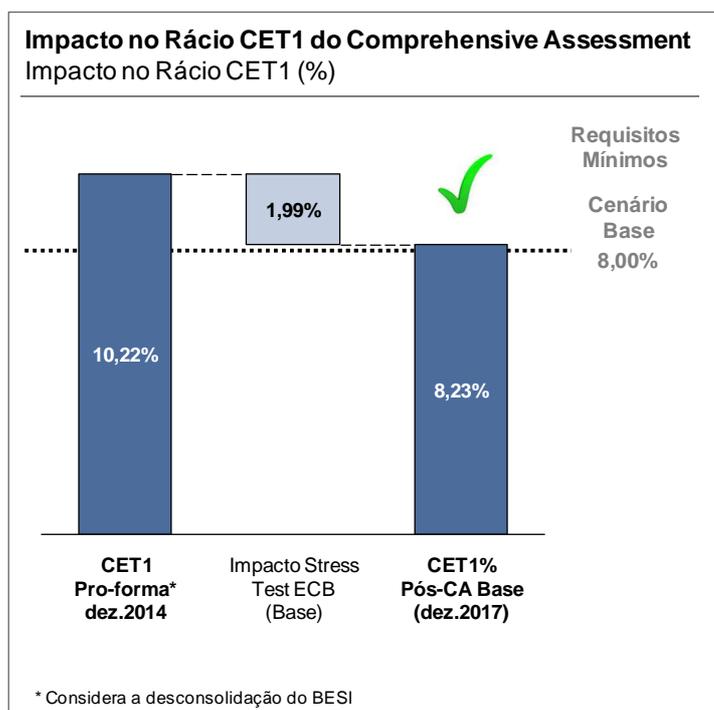
O Banco Central Europeu (BCE) divulgou, hoje, os resultados do exercício de *Comprehensive Assessment* realizado a 9 bancos europeus, incluindo o NOVO BANCO.

O exercício de teste de esforço (*stress test*) é promovido pelo BCE e visa avaliar a resiliência das instituições financeiras quando sujeitas a desenvolvimentos adversos do mercado, assim como contribuir para a avaliação global do risco sistémico no sistema financeiro da União Europeia. O *stress test* avalia a suficiência dos capitais próprios dos bancos num horizonte temporal a 3 anos, face aos requisitos regulamentares em vigor em cada momento. O exercício foi desenvolvido com referência a dois cenários distintos: o cenário base (que tem subjacente as projeções macroeconómicas oficiais existentes no final de 2014) e o cenário adverso (que aplica choques negativos ao cenário base).

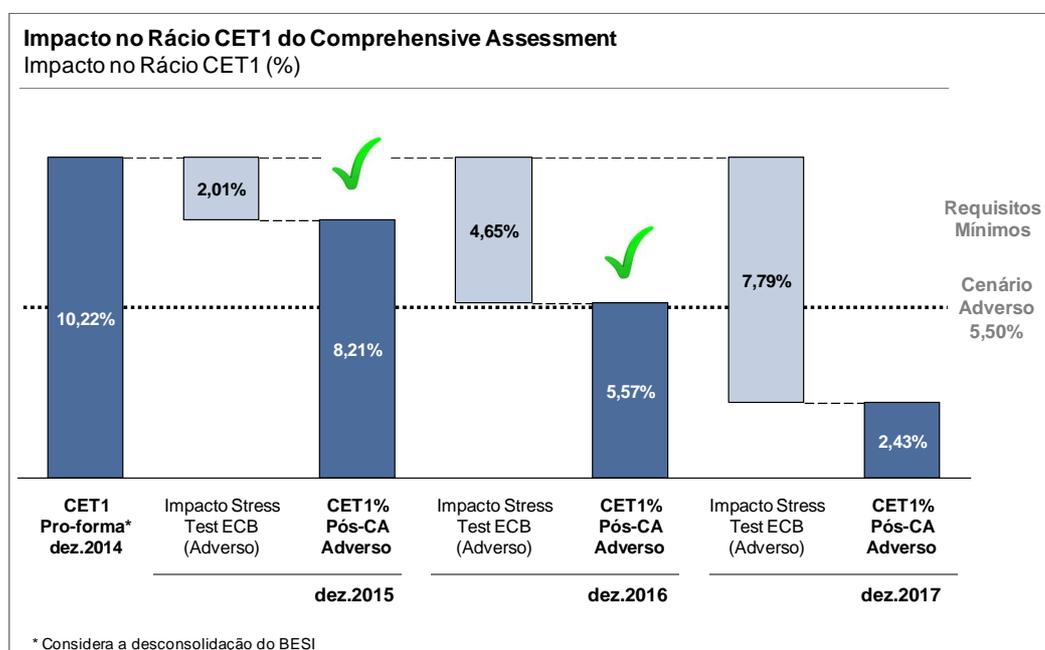
No que respeita ao *asset quality review*, o BCE considerou que o exercício de análise da qualidade de ativos foi concluído, com sucesso, pelos exercícios especiais de avaliação dos ativos e passivos realizados em 2014.

O *stress test* ao NOVO BANCO foi realizado tendo como ponto de partida o balanço a 31 de dezembro de 2014, mas considerando a desconsolidação do Banco Espírito Santo de Investimento, S.A. (BESI), cuja venda foi concretizada em setembro de 2015.

De acordo com o *stress test* no cenário base, o NOVO BANCO supera o mínimo exigido de 8% para o rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) em todos os anos do exercício, mesmo considerando os critérios *phased-in* aplicáveis, atingindo um rácio de 8,23% no final de 2017.



No cenário adverso, o NOVO BANCO supera o mínimo exigido de 5,5% para o rácio CET 1 nos dois primeiros anos do exercício, mesmo considerando os critérios *phased-in* aplicáveis. Contudo, regista uma descida do rácio para 2,43% no final de 2017, a que corresponde uma insuficiência de capital projetada de 1.398 milhões de Euros.



As projeções do *stress test* assentam num conjunto de pressupostos macro-económicos e financeiros, definidos para o horizonte temporal de 2014-17. No caso do cenário adverso, onde é projetada uma insuficiência no último ano do horizonte temporal, esses

pressupostos assumem um grau de conservadorismo expressivo, nomeadamente:

- A contração acumulada do PIB de 2,8 pontos percentuais;
- A subida da taxa de desemprego para níveis superiores a 14 por cento;
- A subida significativa das taxas de juro de longo prazo da dívida pública portuguesa, para valores em torno de 4,0%, com reflexo no financiamento da economia e na valorização das carteiras de títulos de dívida dos bancos.

Acresce que o exercício de *stress test* assenta num balanço estático, reportado a 31 de dezembro de 2014, cinco meses após a resolução do Banco Espírito Santo e a constituição do NOVO BANCO.

No final do 1.º semestre de 2015:

- O rácio de transformação desceu de 126% para 114%, apoiado no crescimento dos depósitos (2,3 mil milhões de Euros no semestre) e desalavancagem do balanço (3,6 mil milhões de Euros nesse mesmo período);
- Os activos ponderados pelo risco (RWA's) reduziram-se 7,5% (3,5 mil milhões de Euros);
- O financiamento junto do Sistema Europeu de Bancos Centrais reduziu em 2,6 mil milhões de Euros.

No dia 15 de setembro de 2015, o Banco de Portugal anunciou a interrupção do processo de venda do NOVO BANCO. Esse evento trouxe a necessidade de elaboração de um plano de reorganização estratégica das atividades do NOVO BANCO (focado na sua reestruturação e rentabilidade) e de um plano de capital (reforço de fundos próprios) que permita dar resposta aos requisitos regulamentares de capital.

O NOVO BANCO já iniciou os trabalhos inerentes à elaboração do plano de reorganização estratégica, que deverá ser debatido no âmbito da articulação existente com o BCE e com a Comissão Europeia. Estima-se que este plano venha a estar concluído nas próximas semanas, materializando-se os respetivos resultados, de forma progressiva, a partir de 2016.

O capital social do NOVO BANCO é integralmente detido pelo Fundo de Resolução, competindo ao Banco de Portugal, enquanto Autoridade de Resolução, decidir sobre as alterações relevantes a esse respeito. Assim, as medidas que visem reforçar os rácios de capital do NOVO BANCO e que permitam dar resposta aos requisitos regulamentares que se apliquem a todo o momento e que decorram, ou não, do *stress test*, serão decididas e executadas em estreita coordenação com o Banco de Portugal (enquanto

Autoridade de Resolução) e com o Fundo de Resolução (Acionista Único), para cujo comunicado se remete. Entre as medidas já acordadas com o Banco de Portugal e com o Fundo de Resolução, contam-se:

- A alienação da participação do NOVO BANCO na GNB Vida - Companhia de Seguros, S.A..
- Alienação a investidores de outras participações consideradas como não estratégicas para a atividade do NOVO BANCO.
- Retoma do processo de venda da participação acionista detida pelo Fundo de Resolução no NOVO BANCO, englobando o reforço dos seus capitais próprios, agora que está afastado um dos principais fatores de incerteza que condicionou o procedimento anterior, conforme anteriormente anunciado pelo Banco de Portugal.

É entendimento do NOVO BANCO que tais medidas se integrarão, com plena normalidade e sem perturbações, no relacionamento com os diversos *stakeholders* do NOVO BANCO, nomeadamente Depositantes e demais Clientes.

O NOVO BANCO continua a contar com o compromisso assumido pelo Banco de Portugal (na qualidade de Autoridade de Resolução) e pelo Fundo de Resolução (como seu Acionista Único) para que sejam asseguradas as medidas que permitam, atempadamente, reunir os requisitos de capital e aprofundar os progressos já conseguidos.

Lisboa, 14 de novembro de 2015

NOVO BANCO, S.A.